

# ENTRE FAMÍLIA E SOCIEDADE: O PAPEL TRANSFORMADOR DA ESCOLA

*BETWEEN FAMILY AND SOCIETY: THE TRANSFORMATIVE ROLE OF THE SCHOOL*

**Bruna Barboza Trasel Schonwald<sup>1</sup>**

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, Brasil

**Elisandra Denise Baiotto<sup>2</sup>**

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, Brasil

**Silvana Ribeiro Braz<sup>3</sup>**

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, Brasil

**Silvia Ribeiro Braz Rech<sup>4</sup>**

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, Brasil

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/vv3jmn81>

Publicado em: 23.06.2025

**RESUMO:** O presente artigo parte da questão central de que a escola, enquanto instituição, deve assumir um papel organizador dos saberes e dos valores que serão transmitidos às novas gerações, sobretudo diante da mudança dos papéis tradicionais da família na socialização. Segundo os autores analisados - Michel Young, Mário Osório Marques, Fernando Savater e Gérard Guillot -, a escola não apenas sistematiza e organiza o conhecimento científico e cultural, mas também desempenha um papel fundamental na construção da cidadania, ao oferecer espaços para a interação, mediação e reflexão de ideias. O artigo destaca, ainda, a importância de reconhecer que a educação não é neutra, e que os educadores carregam consigo os valores de suas culturas, atuando como mediadores ativos de uma tradição que precisa ser constantemente repensada e atualizada. Em suma, a escola é apresentada como o instrumento que possibilita a continuidade do conhecimento acumulado historicamente, evitando que cada nova geração tenha que recomeçar do zero, e contribuindo para a transformação social e o fortalecimento dos vínculos humanos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Instituição. Escola. Família.

- 1 Mestra e Doutoranda em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. Licenciada em Pedagogia. Professora da Rede Municipal de Ijuí, atuando como Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil na Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi. E-mail: [bruna.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br](mailto:bruna.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br)
- 2 Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada em Gestão Escolar; Bacharel em Direito e Especialista em Direito Público Municipal. Professora da Rede Municipal de Ijuí, atuando como Diretora na Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi. Email: [elisandra.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br](mailto:elisandra.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br)
- 3 Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada em Anos Iniciais. Professora da Rede Municipal de Ijuí, atuando como Vice-diretora na Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi. Email: [silvana.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br](mailto:silvana.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br)
- 4 Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada em Gestão e Organização de Escola. Professora da Rede Municipal de Ijuí, atuando como Vice-diretora na Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi. Email: [silvia.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br](mailto:silvia.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br)



**Abstract:** The present article starts from the central premise that the school, as an institution, must assume the organizational role of the knowledge and values to be transmitted to new generations, especially in light of the changing traditional roles of the family in socialization. According to the analyzed authors — Michel Young, Mário Osório Marques, Fernando Savater, and Gérard Guillot — the school not only systematizes and organizes scientific and cultural knowledge but also plays a fundamental role in the construction of citizenship by providing spaces for interaction, mediation, and reflection of ideas. The article further emphasizes the importance of recognizing that education is not neutral and that educators carry the values of their cultures, acting as active mediators of a tradition that must be constantly reconsidered and updated. In summary, the school is presented as the instrument that ensures the continuity of historically accumulated knowledge, preventing each new generation from having to start from scratch, while contributing to social transformation and the strengthening of human bonds.

**KEYWORDS:** Institution, School, Family.

## Introdução

Este artigo nos convida a pensar sobre a Instituição Escolar no contexto do ensino e aprendizagem – instituição, instituinte e instituído e a instituição Família pelo viés dos seguintes autores: Michel Young, com o artigo “Para que servem as Escolas?”; Mario Osório Marques com dois capítulos do livro “Aprendizagem: na mediação social do aprendido e da docência” – A práxis da Aprendizagem na Diversidade dos Lugares Sociais e, A forma escolar das Aprendizagens - ; Fernando Savater com dois capítulos do livro “O valor de Educar”- Os Conteúdos de Ensino e, Educar é Universalizar - ; por fim, mas não menos importante, Gérard Guillot com um capítulo do livro “O Resgate da Autoridade em Educação” – Qual o papel da Escola?.

Inicialmente é inevitável considerar a questão que permeou todas as discussões possíveis a partir do referencial teórico citado: “qual o papel ou para que serve a escola?” Considero que esta pergunta somente ganhou proporção quando se perdeu a clareza do papel de outra instituição: a família. Porém, essa fragilidade de papéis surge com a mudança de padrões dos mais variados tipos (de famílias, de concepções, de verdades, etc.) que é característico da Modernidade e Pós-Modernidade. Faz-se necessário pensarmos sobre o lugar que a Escola ocupa, uma vez que ela não ocupa mais o mesmo lugar que ocupou a séculos atrás. E se a Escola mudou é porque outras instâncias da sociedade, também, mudaram.

Quando nasce uma criança, as velhas gerações precisam dedicar esforços para que o pequenino bebê vá se inserindo na cultura e aprendendo aquilo que vai além do instinto. Esse movimento das gerações é que garante que as tradições não sejam perdidas e que os novos humanos se tornem humanos, é isso que consideramos educação.

Marques (2000) afirma que a aprendizagem ocorre em lugares sociais (escola, família, sociedade, igreja, entre outros) e em âmbitos linguísticos específicos. As pessoas e os grupos,

que compõem estes lugares sociais, também se constituem através de interações linguísticas, que estão intimamente ligadas à cultura deste grupo específico.

As aprendizagens estão enraizadas em contextos sociais, linguísticos e culturais. Contextos, os quais, os indivíduos aprendentes estão inseridos e, por vezes, refletindo e reforçando a cultura e as interações que são próprias daquele grupo. Os diferentes âmbitos sociais, como a Escola, por exemplo, desempenham um papel de fundamental importância na construção de conhecimentos e na formação humanística destes sujeitos.

Cada grupo possui um modo particular de entender as aprendizagens e “nesses distintos âmbitos sociais, cada qual de especificidade própria, dão-se as aprendizagens exigidas para o entendimento no interior de cada um e dele com os demais, para o delineamento das normas e princípios regulativos próprios [...] (Marques, 2000, p.58)”.

Esses espaços sociais evidentemente promovem o desenvolvimento individual, mas não somente isso, propiciam a integração e a transformação das relações coletivas, como nos afirma Marques (2000) e, a partir dessas interações, nada ocorre de maneira isolada, mas se constituem em um processo dinâmico e compartilhado, vital para a adaptação e evolução dos grupos sociais ao longo da história humana.

### **As Instituições: Família E Escola**

As instituições familiares e escolares possuem papéis fundamentais na construção da identidade social e no desenvolvimento dos indivíduos. Sabe-se que a interação entre essas instituições reflete as transformações sociais e culturais que ocorreram ao longo da história. E reitera que a educação é um processo contínuo mediado por relações humanas que orientam à adaptação e/ou à evolução pelo contexto em que está inserida.

A família é a primeira instituição, o primeiro espaço de aprendizagem do sujeito, tendo como função principal: cuidar e zelar pela saúde e integridade física da criança e também transmitir as primeiras noções sobre “mundo social-humano”.

Savater discute que “para ser homem não basta nascer, é preciso também aprender” (Savater, 1998, p.47), a educação tem o caráter de humanizar o homem, de torná-lo efetivamente humano.

A linguagem, neste aspecto, é um elemento mediador que assume um papel fundamental na aprendizagem, pois “é o mais primordial de todos os saberes e a chave para qualquer outro” (Savater, 1998, p.53). Através dos intercâmbios linguísticos os seres humanos trocam, constroem e criam conhecimentos.

Segundo Marques (2000, p. 61) os conhecimentos que são ensinados pela família, são necessários para o ingresso na sociedade, que é fundada a partir dos grupos familiares, pois “a família não só funda as relações sociais; funda também a sociedade política e nela se inscreve”. Ou

seja, ao fundar/transformar suas relações sociais, a família contribui também para as mudanças da vida social, política e econômica da sociedade (e assim vice-versa).

Porém, somente a aprendizagem do ambiente familiar não é suficiente para uma vida em sociedade. Uma vez que a organização da sociedade se modifica constantemente e exige dos sujeitos novos princípios organizativos, “baseado não mais na ordem natural da sobrevivência grupal-familiar, mas na ordem da fundação de um poder outro como base do agir consensual, como capacidade de unir-se a outro e agir em concordância com eles” (Marques, 2000, p.67).

É necessário organizar estes saberes acumulados pela sociedade e transmiti-los aos sujeitos, sobre a responsabilidade de um Estado, de uma política. Diante desta instância surge a Escola. Assim, conforme Young, sem as escolas, caso elas não existissem, “cada geração teria que começar do zero ou, como as sociedades que existiram antes das escolas, permanecem inalteradas durante séculos (Young, 2007, p.1288)”.

Savater afirma que “a instituição educacional aparece quando o que é preciso ensinar é um saber científico, não meramente empírico e tradicional, como a matemática superior, a astronomia ou a gramática” (Savater, 1998, p.54). A escola surge para organizar e sistematizar os conhecimentos, ideia também expressa por Marques e ampliada por Young quando menciona que na escola circula o conhecimento poderoso<sup>5</sup> e o conhecimento dos poderosos<sup>6</sup>.

No espaço escolar a aprendizagem acontece de maneira intencional, proposital e sistemática, “mediadas pelo estado, pela família e a sociedade civil e determinada pelos educadores e pelos educandos juntamente com a comunidade nela inserida (MARQUES, 2000, p.89)”. Desta forma, a Escola constitui um espaço/tempo determinado e reservado a interação grupal entre alunos e professores para que ocorra a aprendizagem de conteúdos, conceitos, valores e normas civis determinados por um Estado e pelo grupo que atua na instituição.

Savater (1998, p.171) completa essa discussão colocando que o processo de ensino “nunca é uma simples transmissão de conhecimentos objetivos ou de destrezas práticas, mas vem acompanhado de um ideal de vida e de um projeto de sociedade”. A escola é um “produto histórico da ação humana, individual e coletiva”, “um agrupamento de grupos”, conforme cita Marques (2000), formada por quatro planos: intrasubjetivo, intersubjetivo, grupal e o plano institucional, que traduzem a maneira pela qual este espaço é constituído.

No plano intrasubjetivo atua o desejo do Outro sobre quem está aprendendo, a valorização do Outro que irá fazer o sujeito aprender, pois o sujeito é como o outro o vê. No plano intersubjetivo “o eu e o tu se afirmam como entidades independentes e equifundamentantes uma da outra”, ou seja, cada um forma sua identidade independente da identidade do Outro, é o plano onde eu me diferencio do Outro e me coloco como parte deste Outro.

---

5 “Esse conceito não se refere a quem tem mais acesso ao conhecimento ou quem o legitima, embora ambas sejam questões importantes, mas refere-se ao que o conhecimento pode fazer, como, por exemplo, fornecer explicações confiáveis ou novas formas de se pensar a respeito do mundo (Young, 2007, p. 1294)”.

6 “O ‘conhecimento dos poderosos’ é definido por quem detém o conhecimento (Young, 2007, p. 1294)”.

No plano grupal está a constituição do grupo, o pertencimento ao grupo, a cultura, os valores pertencentes ao grupo escolar, à comunidade. E o plano institucional, corresponde ao plano da escola, aos objetivos, metas e propósitos do seu ensino e da formação que deseja. Neste plano se insere o projeto político pedagógico<sup>7</sup> seus conceitos e conteúdos de ensino.

A educação é uma tarefa de sujeitos (professores) e que sua meta também é formar sujeitos, sujeitos correspondentes a um ideal pedagógico que é obra da sociedade (Savater, 1998). Aí entra a dimensão conservadora que a escola precisa manter, pois a “educação antes de tudo é transmissão de alguma coisa, e só transmitimos aquilo que consideramos digno de ser conservado” (Savater, 1998, p. 74). Por isso que devemos afirmar que a educação nunca é neutra, por sua vez o educador também nunca é neutro, pois carrega consigo as ideias, os objetivos de sua cultura/vida.

Todo educador é um “dirigente” (MARQUES, 2000), pois ele é responsável pela direção das aprendizagens, pois é na mediação da sala de aula que se efetiva o ensino na escola, na docência que se configura o compromisso social básico do profissional da educação, que é construir, transmitir, mediar o processo de ensino e aprendizagem, que acontecem em intercâmbios linguísticos, “o professor fala – mas sua palavra não é somente uma palavra diante da classe, é uma palavra dentro com e para a classe” (Marques, 2000, p.124).

Guillot com sua discussão sobre “qual o papel da escola?” vem finalizar essa unidade de discussão colocando que um professor tem missões a cumprir, sendo elas: instruir, educar e formar, “esses três verbos remetem, respectivamente, qualquer que seja o nível de ensino, a três prioridades: o saber que deve ser adquirido pelos alunos, a educação que comporta a socialização, educação dos valores, educação da cidadania, e a inserção socioprofissional” (Guillot, 2008, p.123).

Além disso, dominar o saber que será ensinado não é apenas o único meio necessário para exercer o papel de professor, no tempo em que vivemos o trabalho do professor se torna cada vez mais complexo, pois exige que ele atue em muitos campos e dimensões.

Guillot apoiado em Schön propõe uma postura de profissional reflexivo, pensando no que fazemos e nos saberes que professamos, acreditando que somente assim, poderemos continuar o ato de educar para além do mero “conteudismo” que ocorre avassaladoramente nas escolas.

Portanto, as aprendizagens originárias da educação são o que torna o homem humano, diferenciando-se assim dos animais pela forma racional de agir sobre as coisas e sobre o Mundo. É principalmente, por isso que o saber escolar, e o processo de ensino e aprendizagem geram tantas discussões, pois é a Escola que amplia o Mundo da criança, que a insere em comunidades

---

7 O projeto político pedagógico é um documento escolar que define as especificidades e a identidade da escola, Marques discute ele em diversas obras, salientando sua importância, enquanto documento que apresenta os valores pelos quais a escola opta em construir e validar, que faz definir a estrutura escolar. Deve ser construído por todos os membros envolvidos pela escola (pais, alunos, professores, gestão escolar, comunidade, ...) para que assuma seu papel político.

maiores, que a ensina a viver e conviver com as mais diferentes diversidades, o que somente o grupo familiar jamais conseguiria fazer.

## **Conclusão**

Por fim, nos resta a tentativa de responder a pergunta que motivou essa memória: “qual o papel ou para que servem as escolas?” a partir das premissas apresentadas.

Durante este escrito tentou-se deixar indícios de que a Escola é a instituição que nos coloca num mesmo lugar, enquanto humanos, com a consciência mínima de valores mundiais, munidos de conhecimentos científicos básicos que possibilitem o homem viver na Terra.

Que a escola é um espaço/tempo de aquisição de conhecimentos sistematizados e organizados a fim de que as grandes descobertas da Humanidade não se percam no tempo e que as novas gerações não precisem iniciar do zero. A Escola é um grande rio que todas as gerações foram/são inseridas. Que seu leito nos conta a história da Humanidade na Terra e sua correnteza, ora forte, ora fraca, nos introduz na vida humana.

## **Referências**

GUILLOT, Gerard. **O resgate da autoridade em educação**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

MARQUES, Mario Osório. **Aprendizagem na mediação social do aprendizado e da docência**. Ijuí, RS: UNIJUI, 2000.

YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas?** In: Educação e Sociedade. Campinas. Vol 08. N 101, p. 1287-1302 set/dez. 2007.

SAVATER, Fernando. **O valor de Educar**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.